

## OS IDOSOS E OS CUIDADOS COM AS QUEDAS

Uma das consequências preocupantes do envelhecimento populacional será o aumento do número de pessoas idosas que irão sofrer quedas. A cada ano, cerca de 30% dos idosos caem e, destes, metade vai cair novamente. Em todo o mundo, aproximadamente 8 milhões de anos são vividos com incapacidade decorrente de quedas por pessoas com 70 anos e mais. Fraturas são consequências graves das quedas e estima-se que até 2040 haverá um aumento de 250% nos casos de fratura de quadril no Brasil.

Além do impacto na saúde física, as quedas geram insegurança e medo de cair, levando muitas vezes a restrição de atividades fora de casa. Embora sejam frequentes, as quedas não devem ser consideradas normais na velhice. Raramente são acidentais, mesmo em idosos ativos e independentes, e geralmente são resultado da combinação de múltiplos fatores de risco – biológicos, comportamentais e ambientais.

Calçadas esburacadas e em desnível, falta de atenção e problemas de equilíbrio são frequentemente as causas das quedas fora de casa. Idosos mais frágeis geralmente caem dentro de casa e têm múltiplos fatores de risco, tais como o uso de muitos medicamentos, fraqueza muscular, dor crônica, depressão, problemas de equilíbrio e dificuldade para andar.

*Programas de prevenção enfrentam barreiras como falta de serviços de reabilitação*

A boa notícia é que a prevenção funciona. A recomendação do CDC (Center for Diseases Control), nos Estados Unidos, é de realizar o rastreio de idosos em risco de cair, avaliar de forma mais ampla os fatores de risco

e intervir reduzindo os fatores que são modificáveis. Programas de prevenção incluem a revisão dos medicamentos, exercícios físicos estruturados, educação e eliminação de fatores de risco ambientais. Idosos frágeis com limitações funcionais precisam de uma abordagem multidimensional integrada realizada por uma equipe multiprofissional especializada. A implementação de programas de prevenção enfrenta barreiras como a fragmentação do sistema de saúde e falta de serviços de reabilitação na comunidade com profissionais treinados em geriatria e gerontologia. O cenário para as próximas décadas é alarmante e demanda ações estruturadas e integradas urgentes dos gestores de políticas públicas.

### GAÚCHAZH

Confira o Ideias para o Futuro 60+ em [bit.ly/ideias60gz](http://bit.ly/ideias60gz)

#### MONICA PERRACINI

Especialista em gerontologia e professora do mestrado e doutorado em Fisioterapia da Universidade Cidade de São Paulo  
[monica.perracini@unicid.edu.br](mailto:monica.perracini@unicid.edu.br)



## REFORMAS JÁ!

#### DANIEL R. RANDON

Presidente e CEO das Empresas Randon



Como poucas vezes na recente história da economia gaúcha, o governo teve a coragem de propor mudanças estruturais efetivas para tentar promover a reversão do quadro de falência do Rio Grande do Sul. Passam de cem as regras hoje válidas para o funcionalismo público, entre benefícios, incorporações e direitos, que terão que ser revisados dentro de oito grandes projetos voltados à contenção de gastos com pessoal. Lembrando que as medidas valem para os novos servidores, o que garante segurança jurídica ao conjunto proposto. Para tornar o Estado governável, o único caminho é gastar menos do que é arrecadado, uma lógica que começa pelo orçamento familiar.

Na vida real e prática, é sabido que, se fosse uma empresa privada, o Estado já teria fechado as portas. Como aceitar que o empregador não gere receita suficiente para respeitar o contrato com seus empregados, num prolongado, inaceitável e cruel período de parcelamento de salários? E sem perspectiva de abrir espaço para o cumprimento da função básica de atender às necessidades dos cidadãos que pagam a conta, sem nenhum retorno.

Sabemos que, se o Estado não vai bem, a economia é afetada com reflexos negativos em toda a cadeia de negócios. Ou seja, embora duras, as medidas propostas atingem a todos, ainda que de maneira distinta.

O Rio Grande do Sul tem perdido negócios por conta da calamitosa situação financeira que inibe investimentos básicos em infraestrutura e por falta de perspectivas de melhorias. Quem circula dentro e fora do Brasil percebe que cada vez menos o nosso Estado aparece no radar dos potenciais investidores.

A proposta do governador Eduardo Leite sinaliza para o início de uma solução há muito aguardada pela sociedade, que quer respostas dos representantes eleitos, que certamente pensam em reeleição. Não há outra alternativa nem tempo para postergação.

É hora, portanto, de apoiarmos a coragem de mudar. É urgente que os deputados gaúchos tenham consciência do momento e elevem os interesses para o nível estadual. É necessário que entendam a gravidade da situação e proponham alterações que não desidratem o objetivo de tornar o Estado governável e próspero para todos nós e para as próximas gerações. Como gaúchos, se não nos unirmos na crise, quando o faremos?

*Não resta outra saída que não a de aprovar as mudanças em nome da governabilidade do Rio Grande do Sul*

### ARTIGO

## UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA OU DE EMPREENDEDORES?

#### LEANDRO POMPERMAIER

Líder do Tecnopuc Startups  
[leandro.pompermaier@puccrs.br](mailto:leandro.pompermaier@puccrs.br)



No início dos anos 2000, o conceito de universidade empreendedora começou a ser discutido, tendo como base as universidades que possuem forte ligação com o mercado e a indústria. Isso facilitou a aplicação prática das pesquisas realizadas. Porém um novo momento das universidades e do mercado faz com que tenhamos que discutir esse conceito.

Uma das formas que encontramos atualmente na transferência do conhecimento gerado nas universidades é a criação de startups por alunos (de graduação ou pós), tendo como produto ou serviço algo que gere valor imediato à sociedade. Neste contexto, as universidades devem incluir no seu portfólio o desenvolvimento do empreendedor. Assim, elas se tornarão um grande celeiro de empreendedores.

Se analisarmos as grandes mudanças que estão impactando a sociedade, temos exemplos como o Facebook, criado por aluno de Harvard, com

conhecimento das aulas do curso de graduação do empreendedor. No Brasil, temos o Buscapé, antigo site de buscas criado por alunos da USP.

Mas o que as universidades estão fazendo para ajudar no desenvolvimento desses empreendedores? Será que ainda estão preocupadas em formar profissionais que serão absorvidos por empresas? Ou já estão estruturadas para oferecer uma linha de formação empreendedora aos alunos, independentemente do curso escolhido?

*Grandes mudanças estão impactando a sociedade*

Na PUCRS, esta transformação de uma universidade empreendedora para uma universidade de empreendedores já está acontecendo.

O Track Startups é uma iniciativa que busca integrar ações e curricularizar o empreendedorismo em quatro pilares: disciplinas dos cursos de graduação; eventos relacionados ao tema empreendedorismo; atendimento aos alunos empreendedores, e programas de fomento e desenvolvimento de negócios.

Isto é realizado unindo a força do conhecimento técnico trabalhado pelas escolas da universidade: Negócios; Politécnica; Medicina; Ciências da Saúde e da Vida; Comunicação, Artes e Design; Direito; e Humanidades, com o trabalho do Idear – Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação da PUCRS e do Tecnopuc, um dos principais parques tecnológicos do país, com mais de 170 organizações e mais de 7 mil pessoas.

Esta união e pensamento focado no desenvolvimento do empreendedor trazem uma nova e promissora perspectiva para a PUCRS na sua missão de desenvolver a sociedade.